

- 258 - UTILIZAÇÃO DE LISÍMETROS PARA AVALIAÇÃO DA PERSISTÊNCIA E DO MOVIMENTO DE DIURON NO SOLO. L.C. Luchini<sup>\*</sup>, M.C. Costa<sup>\*</sup>, S.B. Ostiz<sup>\*</sup>, M.R. Musumeci<sup>\*</sup>, L.E. Nakagawa<sup>\*</sup>, M.M. de Andrade<sup>\*</sup> e M. Matallo<sup>\*\*</sup>.  
<sup>\*</sup>Centro de Radioisótopos Herbicidas, <sup>\*\*</sup>Instituto Biológico, São Paulo, SP.

Avaliou-se o comportamento do diuron em solos argilo-arenoso e arenoso, utilizando-se lisímetros de 1,0m de comprimento por 0,15 m de diâmetro. Soluções de <sup>14</sup>C- diuron (10 a 20 $\mu$ Ci/2,4mg de diuron formulado) em acetona foram aplicadas à superfície dos solos. As análises foram realizadas durante 12 meses. As colunas de solo foram divididas em oito camadas desde a superfície até o final do tubo e a água

foi coletada dos tubos após as chuvas. O diuron não lixiviou além da camada de 20cm da superfície, sendo que a maior concentração da atividade herbicida permaneceu nas primeiras camadas do solo, até 5 cm da superfície. Detectou-se o metabólito 1-(3,4 diclorophenyl l) 3-methylurea (DCPMU) como o principal produto da degradação do diuron nos solos. A absorção e a translocação do diuron por plantas de cana-de-açúcar (*Saccharum officinarum*), variedade SP 70-1143, também foi investigada em lisímetros de 500 l. de capacidade preenchidos com solos argilo-arenoso ou arenoso, tratados com diuron-14C. Após 4 semanas da emergência, as plantas desenvolvidas no solo areno-argiloso apresentaram nas folhas concentração diuron equivalente a 36,5ug/g, para uma concentração de 5,6ug/g nas plantas desenvolvidas no solo arenoso.